

O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM CAMBARÁ DO SUL? ESTUDO SOBRE A DINÂMICA SOCIOECÔNICA DE UM MUNICÍPIO GAÚCHO

*What is happening with Cambará do Sul?
study on the socioeconical dynamics of a gaúcho municipality*

Andressa Soares dos Santos¹
Carlos Aguedo Nagel Paiva²
Camila Paviani³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo realizar um diagnóstico das cadeias produtivas e analisar a dinâmica econômica recente do município de Cambará do Sul, no estado do Rio Grande do Sul. A opção por analisar este município deveu-se à aparente contradição entre seu elevado potencial de desenvolvimento socioeconômico e sua performance nas últimas décadas, marcada pela perda populacional e perda de participação no PIB e nos VAB's setoriais do RS. Cambará do Sul apresenta um grande potencial turístico e faz parte da Região das Hortênsias no RS. A metodologia utilizada foi a partir da identificação das cadeias produtivas do território pelo cálculo e interpretação dos QIs urbanos e rurais das atividades e setores específicos. A análise dos QIs, nos permite afirmar que o município de Cambará do Sul apresenta uma economia relativamente diversificada. Contudo, a cadeia produtiva da madeira e celulose ainda ocupa um papel de predominância no que diz respeito ao volume de emprego e geração de renda internamente. Dessa forma, sugere-se que os esforços sejam voltados à diversificação de atividades do município como o apoio a agropecuária, pecuária, atividades do ecoturismo e turismo gastronômico.

Palavras-chave: Cadeias produtivas. Dinâmica econômica. Especialização. Quocientes Locacionais.

ABSTRACT

This work aims to carry out a diagnosis of production chains and analyze the recent economic dynamics of the municipality of Cambará do Sul, in the state of Rio Grande do Sul. The choice to analyze this municipality was due to the apparent contradiction between its high development potential socioeconomic status and its performance in recent decades, marked by population loss and loss of participation in RS's GDP and

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR. Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT. Taquara, Rio Grande do Sul – RS. E-mail: andressasantos@faccat.br

² Doutor em Economia pela Unicamp. Pesquisador e professor no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR. Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT. Taquara, Rio Grande do Sul – RS. E-mail: carlospaiva@faccat.br

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR. Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT. Taquara, Rio Grande do Sul – RS. E-mail: camilalampert@faccat.br

sectoral GVA's. Cambará do Sul has great tourist potential and is part of the Hortênsias Region in RS. The methodology used was based on the identification of the territory's production chains by calculating and interpreting the urban and rural QIs of specific activities and sectors. The analysis of the QIs allows us to state that the municipality of Cambará do Sul has a relatively diversified economy. However, the wood and cellulose production chain still plays a dominant role in terms of the volume of employment and income generation internally. Therefore, it is suggested that efforts be aimed at diversifying the municipality's activities, such as supporting agriculture, livestock, ecotourism activities and gastronomic tourism.

Keywords: Production chains. Economic dynamics. Specialization. Locational Quotients.

1 INTRODUÇÃO

Cambará do Sul é um município situado no Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul (RS), é sede de uma das paisagens mais impressionantes da região Sul do Brasil, o Parque Nacional da Serra Geral, envolvendo o Cânion Itaipézinho, a trilha do Rio do Boi (cujo acesso se dá pelo município de Praia Grande, em SC) e o Cânion Fortaleza.

Além da beleza dos próprios cânions e arredores, o município de Cambará encontra-se estrategicamente situado entre os dois principais polos turísticos do RS: os municípios de Canela e Gramado, na Encosta da Serra gaúcha, e os municípios do Litoral Norte do Estado. Na verdade, Cambará do Sul faz parte do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) das Hortênsias, do qual também fazem parte os municípios turísticos de Gramado, Canela, Nova Petrópolis e São Francisco de Paula.

Apesar das diversas potencialidades que este território apresenta no que diz respeito ao desenvolvimento econômico, ele enfrenta desafios significativos. Nos últimos anos, tem ocorrido uma redução na participação no Produto Interno Bruto (PIB) e nos Valores Adicionados Brutos (VAB's) setoriais do Rio Grande do Sul, além de uma diminuição populacional. Esses fatores indicam que, embora exista um potencial para o crescimento, se faz necessário analisar esses fenômenos no território.

Portanto, para analisar o desenvolvimento de forma mais abrangente, a análise do Quociente Locacional (QL) tem sido importante para o estudo do desenvolvimento regional. Assim, é necessário verificar o território e o processo de aglomeração da

atividade produtiva nas regiões para saber se estas são especializadas ou diversificadas em determinado ramo (Scherer; Moraes, 2012).

Desta forma, o estudo fundamenta-se na análise dos Quocientes Locacionais (QLs), que são indicadores relacionais, que são voltados a comparações entre outros territórios. Portanto, com base nos dados de 2022, o objetivo principal deste estudo é identificar as possíveis potencialidades produtivas do município de Cambará do Sul-RS, tomando como referência o estado do RS.

O presente artigo está dividido em cinco seções. Para além desta Introdução; a seção 2 apresenta a dinâmica demográfica e econômica do Rio Grande do Sul e do município de Cambará do Sul/RS; a seção 3 aborda a metodologia empregada; a seção 4 expõe os principais resultados da pesquisa. As conclusões do estudo são objeto da seção 5.

2 A DINÂMICA DEMOGRÁFICA DO RIO GRANDE DO SUL

A escolha do município de Cambará como objeto de análise deu-se exatamente pela percepção de que a persistente perda populacional do município contrasta com seu potencial econômico e turístico. Desta forma, que fatores estariam impulsionando esta perda populacional, já que este é um fator presente em diversas regiões do Rio Grande do Sul.

Quadro 1 – Área Total, População Total e Tx. De Variação da População dos municípios do Corede Hortênsias entre 1991 e 2022⁴

Território	Área (em Km2)	População Total (Censos Demográficos)				Var. % Pop. Tot.		Dens. Demog. 2022
		1991	2000	2010	2022	1991-22	2010-22	
Cambará do Sul	1.213	7.092	6.840	6.542	6.361	-10,31%	-2,77%	5,246
Jaquirana	908	4.053	4.814	4.177	3.690	-8,96%	-11,66%	4,064
São Francisco de Paula	3.273	19.251	19.725	20.537	21.893	13,72%	6,60%	6,688
Gramado	237	22.095	28.593	32.273	40.134	81,64%	24,36%	169,328
Canela	255	24.801	33.625	39.229	48.946	97,35%	24,77%	192,263
Nova Petrópolis	291	13.485	16.891	19.045	23.177	71,87%	21,70%	79,624
Picada Café	85	3.515	4.673	5.182	5.351	52,23%	3,26%	62,883
Corede Hortênsias	6.262	94.292	115.161	126.985	149.552	58,61%	17,77%	23,883
Rio Grande do Sul	216.846	9.138.670	10.187.798	10.693.929	10.880.506	19,06%	1,74%	50,176

Fonte: Sidra-IBGE (2022).

Considerando a dinâmica demográfica como referência inicial, Cambará encontra-se muito abaixo da performance de quase todos os seus vizinhos. Enquanto o COREDE Hortênsias como um todo apresentou um crescimento populacional de 17,77% entre 2010 e 2022 (com ênfase para Canela e Gramado, que cresceram mais de 24% ao longo desses 12 anos), Cambará do Sul apresentou um decréscimo de -2,77% na população. Todavia, ele não foi o município com maior perda populacional das Hortênsias: a queda percentual de Jaquirana foi de -11,66%, com quase 500 habitantes abandonando o município em 12 anos. Porém, a performance de Cambará do Sul é a pior no longo prazo: entre 1991 e 2022, a perda de população foi de -10,31%, sendo sistemática a cada novo Censo Demográfico. Por oposição, Jaquirana apresentou ganho populacional expressivo entre 1991 e 2000 (18,78%), no entanto, no longo prazo, apresenta uma perda populacional menor.

A densidade demográfica de um território está relacionada com as oportunidades de trabalho, ocupação e renda existentes em seu interior, diante disso, é possível compreender porque o Plano Estratégico Participativo de Desenvolvimento Regional do COREDE Hortênsias: 2015-2030 caracteriza a microrregião 3 (composta pelos municípios do extremo leste) como a mais desigual e que apresenta os menores índices de desenvolvimento humano. Porém, observa-se uma contradição, enquanto o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, de um lado, classifica Cambará

⁴ A área do RS está computada sem as lagoas, correspondendo ao somatório das áreas dos municípios.

como um município de base agropecuária, de outro lado, destaca o fato deste município aparecer, nos relatórios do Ministério do Turismo como um dos principais recursos turísticos a ser explorado no Brasil.

Na verdade, observando o período entre 1970 e 2022, o RS foi a Unidade da Federação (UF) que apresentou as menores taxas de crescimento populacional do país (61,06% contra 114,86% do BR como um todo). Entre 2000 e 2022 o RS também ocupou a última posição, com 6,86% de crescimento populacional, contra 19,74% do BR como um todo. Entre 2010 e 2022 a população gaúcha cresceu 1,74% (o que equivale a 240 mil pessoas) e a população brasileira crescia 6,45% (12 milhões e 307 mil habitantes). Ao observar os dados de nascimentos e óbitos anuais e os comparamos com os dados censitários entre 2010 e 2022, concluímos que mais de 300 mil pessoas emigraram do RS para outros destinos.⁵ O resultado é que, a despeito de um discreto crescimento populacional em 12 anos, a maior parte dos municípios e regiões do RS vem apresentando perda de população em termos absolutos nos anos recentes.

O RS conta com 497 municípios. Desde 1991 que aproximadamente a metade dos mesmos vem apresentando perda populacional. Esta dinâmica explica-se, em parte, pelo fato de que, com a flexibilização dos requisitos para a criação de novos municípios a partir da legislação dos anos 1980 (consagrada na Constituição de 1988), e com a criação do Fundo de Participação dos Municípios (que beneficia os municípios menos populosos) houve uma verdadeira explosão no número de municipalidade no RS. A partir de então, diversos distritos – com características de economias eminentemente agrícolas e rurais – autonomizou-se. Assim, o que, antes, seria registrado como “êxodo rural” (parcela do qual, estaria se dirigindo à sede urbana do município), passou a ser contabilizado como “perda de população total”, seja rural ou urbana.

Vê-se, pois, que os determinantes da “desterritorialização” no RS são diversos e complexos. Não obstante, a análise dos dados estatísticos nos permite diferenciar três movimentos. O primeiro dele está associado ao envelhecimento da população do

⁵ PAIVA, C. A. “A Disritmia Sulina”. In: **Publicações da Rede Estação Democracia**, 2023. <https://red.org.br/noticia/a-disritmia-sulina/>

Estado como um todo e, em particular da Região Metropolitana de Porto Alegre, que vem migrando para o Litoral Norte do RS e para os municípios da Serra (em especial, Gramado e Canela), onde mantinham uma segunda residência para veraneio. Entre os dois últimos Censos Demográficos, o crescimento da população do Litoral foi de 25,85%, taxa mais elevada, até mesmo do que os dois municípios de melhor desempenho no COREDE Hortênsias, Canela e Gramado. Dos dez municípios com as maiores taxas de crescimento populacional entre 2010 e 2022, sete estão localizados no Litoral: Imbé, Capão da Canoa, Arroio do Sal, Balneário Pinhal, Cidreira, Xangri-lá e Tramandaí. Em conjunto, esses municípios tiveram um acréscimo populacional da ordem de 59.358 pessoas, o que perfaz uma taxa de crescimento de 40,94% em 12 anos. O que, de certa forma, traz novamente a questão do mau desempenho demográfico de Cambará do Sul, situado justamente no COREDE Hortênsias, próximo ao Litoral Norte, na Rota do Sol. O turismo “permanente” - vale dizer: o turismo do aposentado, aproveitando por maior tempo de sua segunda residência – cresce na “rota de Cambará”. Mas este município propriamente dito não acompanha o desempenho do seu entorno e não se beneficia dessa busca de calma e lazer que vem caracterizando a dinâmica da região Nordeste do RS.

A terceira determinação dos problemas demográficos do RS diz respeito ao tipo de município que vem perdendo população de forma mais intensa. Conforme observado, a Região Metropolitana vem perdendo população em função da aposentadoria (e migração para a segunda residência, que passa a ser a residência privilegiada) e em função da desindustrialização (em especial, no Vale do Sinos). Mas, as áreas com maior perda populacional encontram-se a sudoeste do Estado. Esta região é predominantemente rural. E, de fato, há uma correlação elevada entre perda populacional dos municípios o grau de ruralidade: quanto maior a percentagem da população rural na população total menor a expectativa de crescimento demográfico positivo e maior a probabilidade de queda da população total.

Dentre todos os municípios do COREDE Hortênsias, Cambará do Sul é o único em que a população rural representava mais de 50% da população total, seja em 2000, seja em 2010. Considerando, além dos demais municípios de Hortênsias, os municípios próximos a Cambará do Sul dos COREDES Campos de Cima da Serra (Vacaria, São José dos Ausentes e Bom Jesus) e do Litoral Norte (Torres, Arroio do

Sal e Capão da Canoa) observa-se um fenômeno interessante. O único município que apresenta perdas de população no campo e na cidade é Cambará do Sul.

Desta forma, na próxima seção, analisa-se a evolução da economia de Cambará do Sul nas duas últimas décadas, comparando-a com as economias dos municípios do COREDE Hortênsias assim como dos municípios circunvizinhos a noroeste – em Campos de Cima da Serra – e a sudeste – no Litoral Norte do RS. A partir de agora, este grupo de municípios será tratado como a “região de referência e comparação” para a análise de Cambará do Sul.

2.1 A DINÂMICA ECONÔMICA DE CAMBARÁ

Para compreender a dinâmica econômica de Cambará do Sul é necessário abordar dois momentos. Em primeiro lugar, analisa-se a evolução da participação do PIB e dos VABs – Agropecuário, Industrial, Serviços Privados e Serviços Públicos – no PIB e nos respectivos VABs do Rio Grande do Sul. O RS está perdendo participação na economia nacional, ao contrário de SC e PR. Por isso mesmo, um município que perde participação na economia do RS revela que seu dinamismo é muito pequeno.

O Quadro 2 refere-se à participação de um único município na economia de todo o Estado. Por isso, apenas municípios muito populosos e com uma economia diversificada podem obter percentagens mais significativas, acima da unidade (1). Assim, Vacaria alcance este índice no VAB Agropecuário, para o qual contribuiu com 1,25% do total do Estado no triênio 2019-2021. Mesmo um município que tem uma vida econômica vibrante como Gramado não alcança uma participação de 1% no PIB total ou nos VAB's setoriais. Seu melhor desempenho é nos Serviços Privados (que incluem comércio, hotelaria e restaurantes), para o qual contribuiu com 0,62% do VAB estadual no triênio 2019-2021.

Importante salientar que a coluna de maior significado no Quadro 2 é aquela que informa a “diferença ponto percentual” entre o triênio inicial (2002-2004) e o triênio final (2019-2021). Se o valor da célula está grafado em vermelho, é porque o município perdeu participação na economia do Estado. E Cambará do Sul está sempre no vermelho. Excetuado o caso do VAB dos Serviços Públicos, em que ele mantém a

mesma posição. Ainda que este seja exatamente o segmento em que o município é mais receptor do que ofertante: a maior parte dos serviços públicos (educação, saúde, saneamento, policiamento, etc.) advém de recursos fiscais transferidos ou dispendidos diretamente por outros níveis federativos. Quando se fala de produção privada, Cambará do Sul perde participação no PIB total, na Agropecuária, na Indústria e nos Serviços Privados.

Quadro 2 – Participação dos Municípios na variável de Contabilidade Social equivalente no RS

Município	Participação do Município % do Município na variável de Contabilidade Social equivalente no RS														
	No PIB			No VAB Agropecuário			No VAB da Indústria			No VAB dos Servs. Priv.			No VAB dos Sev. Publ		
	Média 2002-04	Média 2019-21	Dif. pp	Média 2002-04	Média 2019-21	Dif. pp	Média 2002-04	Média 2019-21	Dif. pp	Média 2002-04	Média 2019-21	Dif. pp	Média 2002-04	Média 2019-21	Dif. pp
Cambará do Sul	0,08%	0,04%	-0,04%	0,26%	0,07%	-0,19%	0,10%	0,05%	-0,05%	0,03%	0,02%	-0,01%	0,07%	0,07%	0,00%
Jaquirana	0,02%	0,02%	0,00%	0,07%	0,06%	-0,01%	0,01%	0,01%	0,00%	0,01%	0,01%	0,00%	0,05%	0,04%	-0,01%
São Franc. Paula	0,17%	0,17%	-0,01%	0,96%	0,79%	-0,17%	0,07%	0,07%	0,00%	0,08%	0,10%	0,02%	0,18%	0,19%	0,01%
Canela	0,19%	0,26%	0,07%	0,04%	0,03%	-0,01%	0,17%	0,28%	0,11%	0,23%	0,29%	0,07%	0,35%	0,41%	0,07%
Gramado	0,30%	0,45%	0,15%	0,11%	0,04%	-0,07%	0,26%	0,29%	0,03%	0,36%	0,62%	0,26%	0,32%	0,46%	0,14%
Nova Petrópolis	0,15%	0,18%	0,02%	0,19%	0,09%	-0,09%	0,15%	0,18%	0,03%	0,14%	0,18%	0,03%	0,17%	0,20%	0,03%
Picada Café	0,06%	0,07%	0,00%	0,04%	0,02%	-0,02%	0,12%	0,16%	0,04%	0,03%	0,03%	0,00%	0,05%	0,06%	0,01%
São José dos Aus.	0,02%	0,02%	0,00%	0,11%	0,13%	0,01%	0,01%	0,01%	0,00%	0,01%	0,01%	0,00%	0,04%	0,04%	0,00%
Bom Jesus	0,06%	0,09%	0,04%	0,22%	0,47%	0,25%	0,02%	0,04%	0,02%	0,04%	0,06%	0,01%	0,10%	0,10%	0,00%
Vacaria	0,45%	0,54%	0,08%	0,87%	1,25%	0,38%	0,25%	0,27%	0,02%	0,48%	0,53%	0,05%	0,49%	0,58%	0,09%
Torres	0,21%	0,25%	0,05%	0,13%	0,08%	-0,05%	0,08%	0,16%	0,07%	0,30%	0,34%	0,04%	0,33%	0,38%	0,05%
Capão da Canoa	0,22%	0,34%	0,12%	0,01%	0,01%	0,00%	0,16%	0,25%	0,09%	0,30%	0,44%	0,14%	0,40%	0,56%	0,16%
Arroio do Sal	0,03%	0,05%	0,02%	0,01%	0,01%	0,00%	0,01%	0,02%	0,01%	0,05%	0,06%	0,01%	0,08%	0,11%	0,03%

Fonte: Sidra-IBGE (2022).

Apesar de todo o potencial turístico, Cambará do Sul contribuiu com 0,03% do VAB estadual de Serviços Privados entre 2002-2004. E, por fim teve uma queda de 0,01 ponto percentual, na diferença entre 2019-2021. Isso significa que sua contribuição para o setor passou a ser a de 2/3 do que era no início do século. Nesse mesmo período, Gramado e Canela em conjunto passaram de uma contribuição de 0,59% para 0,92%; aumentaram significativamente sua participação no VAB de Serviços Privados do Estado. Assim, Cambará não tinha grande expressão na área de Serviços (e, por extensão, em Turismo) no início do século. Resultado que se repete na Indústria, cuja participação caiu de 0,1% para 0,05%. E, ainda mais contundente é a queda de participação na Agropecuária. A contribuição de Cambará do Sul para o produto agropecuário do RS era de 0,26% do total entre 2002-2004, caindo para 0,07% no período 2019-2021. Desta forma, há evidência que Cambará

está apresentando uma perda populacional, no entanto, ainda não é possível identificar porque seu desempenho tem sido tão ruim em todos os setores da economia.

A análise da reestruturação setorial está relacionada a participação de cada atividade – Agropecuária, Indústria, Serviços Privados e Serviços Públicos – no Valor Agregado Bruto Total do próprio município. Nesse caso, a soma das participações nas 4 atividades sempre será de 100%. O VAB total do município nada mais é do que a soma dos VAB's setoriais. O objetivo desta avaliação é saber qual setor o município apresentou uma performance melhor ou pior. Com isso o Quadro 3, apresenta a evolução setorial do Brasil, do Rio Grande do Sul e dos municípios parte desta pesquisa.

Quadro 3 – Participação dos VAB's setoriais no VAB total

Território	Participação dos VABs setoriais no VAB Total											
	VAB Agropecuário			VAB da Indústria			VAB dos Serviços Privados			VAB dos Serviços Públicos		
	Média 2002-04	Média 2019-21	Dif. p. p.	Média 2002-04	Média 2019-21	Dif. p. p.	Média 2002-04	Média 2019-21	Dif. p. p.	Média 2002-04	Média 2019-21	Dif. p. p.
Brasil	6,76%	6,38%	-0,38%	27,32%	23,39%	-3,93%	49,87%	53,37%	3,50%	16,04%	16,86%	0,82%
Rio Grande do Sul	12,02%	10,79%	-1,23%	27,48%	23,29%	-4,19%	48,47%	51,39%	2,93%	12,03%	14,52%	2,49%
Cambará do Sul	37,51%	19,60%	-17,92%	32,94%	24,98%	-7,97%	18,68%	31,95%	13,27%	10,86%	23,48%	12,62%
Jaquirana	37,34%	33,60%	-3,74%	13,59%	7,45%	-6,13%	20,69%	28,15%	7,46%	28,38%	30,80%	2,41%
São Franc. Paula	57,82%	45,81%	-12,01%	9,74%	8,29%	-1,46%	20,99%	30,30%	9,31%	11,45%	15,61%	4,16%
Canela	2,56%	1,21%	-1,34%	23,09%	23,48%	0,39%	53,97%	53,91%	-0,06%	20,38%	21,41%	1,02%
Gramado	4,49%	0,94%	-3,55%	23,61%	14,68%	-8,93%	59,03%	69,93%	10,90%	12,86%	14,45%	1,59%
Nova Petrópolis	14,45%	5,79%	-8,65%	27,44%	24,56%	-2,88%	45,05%	53,13%	8,08%	13,06%	16,51%	3,45%
Picada Café	7,98%	4,02%	-3,96%	55,26%	56,56%	1,30%	26,32%	26,56%	0,23%	10,43%	12,86%	2,44%
São José dos Aus.	57,46%	45,60%	-11,86%	8,52%	7,58%	-0,94%	14,70%	26,20%	11,50%	19,31%	20,62%	1,31%
Bom Jesus	40,21%	47,95%	7,74%	6,21%	9,00%	2,79%	34,24%	28,52%	-5,72%	19,33%	14,51%	-4,82%
Vacaria	22,35%	23,86%	1,51%	14,78%	11,33%	-3,45%	50,32%	49,67%	-0,65%	12,55%	15,14%	2,58%
Torres	7,28%	3,09%	-4,20%	9,93%	13,36%	3,43%	65,17%	63,37%	-1,81%	17,61%	20,19%	2,58%
Capão da Canoa	0,52%	0,17%	-0,36%	18,23%	16,22%	-2,01%	61,19%	61,31%	0,12%	20,06%	22,30%	2,24%
Arroio do Sal	2,42%	1,36%	-1,06%	6,74%	9,89%	3,15%	65,94%	58,29%	-7,65%	24,90%	30,45%	5,56%

Fonte: Sidra-IBGE (2022).

Observa-se que a queda da participação da Agropecuária no VAB total é uma tendência, exceto Bom Jesus que já tinha uma participação elevada – 40,21% - do VAB Agropecuário no Total no período 2002-2004, elevando para quase 50% entre 2019-2021. Note-se que a percentagem do VAB Agropecuário no Total brasileiro é inferior a 7% e vem caindo. A queda de participação do VAB Agropecuário no RS é mais marcante: passa de 12,02% para 10,79%. No caso de Cambará do Sul há uma elevação de 37,51% no VAB Agropecuário que passa a representar 19,60% do total. No caso da participação da Indústria no VAB, a queda foi de 7,99 pontos percentuais.

De outro lado, a elevação da participação do VAB dos Serviços Privados volta a ser mais relevante 13,27 pontos percentuais. Isso significa que o crescimento dos Serviços Privados no VAB Total do município não se deu por um bom desempenho deste setor específico. Deu-se porque ele foi tão somente o setor que apresentou o desempenho “menos pior”. Por fim, os Serviços Públicos também ganharam participação no VAB total de forma expressiva, passando de 10,86% do VAB total (2002-2004) para 23,48% entre 2019-2021.

Esta evolução vai em linha com o comportamento global da economia brasileira e gaúcha. Mas o fato de ser tão expressiva no caso de Cambará do Sul é mais uma manifestação de sua crise econômica, sendo que o VAB dos Serviços Públicos não pode ser considerado propriamente como uma contribuição econômica da comunidade para a sociedade. No caso de pequenos municípios, os recursos que dão sustentação à produção de serviços públicos, como regra geral, vêm de fora. Nesse caso, o crescimento da participação do VAB de Serviços Públicos no VAB total é a expressão da perda de capacidade produtiva e geração de renda de forma autônoma pelo território. Parece que é isto que está ocorrendo no município de Cambará do Sul.

O Capítulo 4 apresenta a estrutura produtiva do município, talvez seja possível que as atividades nas quais Cambará do Sul se especializou ao longo do tempo, ajudem a entender melhor as razões de sua performance econômica tão preocupante.

4 A ESTRUTURA PRODUTIVA DE CAMBARÁ

A especialização produtiva não significa a concentração em um único setor econômico, pois esta cerceia o desenvolvimento. Por isso, a pesquisa tem por base o estudo da especialização em algumas cadeias produtivas. É importante que se entenda que as cadeias contam com vários elos, e cada um deles corresponde a setores distintos. Há cadeias mais curtas (com menos elos/setores), e há cadeias mais longas. Além disso, é importante não focar em apenas uma cadeia, mas identificar as de maior potencial, seja em função dos recursos únicos e diferenciados (como, por exemplo, os cânions de Cambará do Sul), seja em função de uma larga experiência produtiva (como o caso da silvicultura e da fruticultura no território que estamos chamando de “região de referência de Cambará”), seja por seu maior potencial de geração de elos secundários aptos à autonomização (como, mais uma vez, é o caso

do turismo, que tem a capacidade de se diversificar através do estímulo à diversificação das atrações associadas à presença de um consumidor exigente).

Desta forma, analisa-se a estrutura produtiva de Cambará do Sul. Antes, porém, é necessário entender qual é o indicador mais adequada para avaliar em que atividades o território é especializado. A principal medida de especialização em economia regional é o Quociente Locacional.

Este indicador foi criado por Hildebrand e Mace (1950). O cálculo do Quociente Locacional é feito comparando a participação de uma atividade econômica de uma determinada região e a estrutura produtiva do território maior, na qual a região está inserida (Paiva, Jannuzzi, 2022). A fórmula padrão do QL é baseada na percentagem do número de trabalhadores empregados nas distintas atividades econômicas no território foco e no território eleito como referência:

Figura 1 – Cálculo do QL

$$QL = \frac{\frac{E_j^i}{E_j}}{\frac{E_R^i}{E_R}}$$

E_j^i - Emprego na atividade i na região de estudo j;
 E_j - Emprego total na região de estudo j;
 E_R^i - Emprego na atividade i na região de Referência (região ao qual a região de estudo está inserida);
 E_R - Emprego total da região de Referência.

Fonte: Paiva e Rocha (2021).

Caso o número de trabalhadores empregados em cada uma das atividades específicas não esteja disponível, deverá ser utilizado outros parâmetros de cálculo, como por exemplo, o VAB (Valor Adicionado Bruto por setor), que tem a mesma função do “total de trabalhadores” na equação de Hildebrand e Mace e como numerador o valor bruto da produção de cada um dos bens produzidos na agricultura do município.

Sempre que o QL foi superior à unidade, tem-se a indicação de que o território sob investigação é mais especializado na atividade sob consideração do que o território usado como referência, seja ele o Estado, seja ele a Região COREDE, ou seja até mesmo o país.

Posto isto, passa-se a analisar as especializações de Cambará do Sul. Começando pelas especializações agrícolas. Afinal, foi a Agropecuária que apresentou a maior queda em termos de participação no VAB.

4.1 ANÁLISE DA ESTRUTURA PRODUTIVA DE CAMBARÁ DO SUL

A principal base informacional para esta parte do trabalho é a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho. Em 2022 o município de Cambará contava com 1.759 profissionais formalmente assalariados. É importante ressaltar que as relações de trabalho no campo muitas vezes não são formalizadas, o que deprime relativamente a expressão das atividades agrícolas no total quando tomamos a RAIS como base de informação. Mas ela é a única base disponível em nível municipal e com dados recentes, pois o Censo de 2022 ainda não foi totalmente processado, sendo uma base sólida para avaliar as atividades produtivas nas quais o território de Cambará é especializado. No Quadro 4, apresenta-se o número de empregados nas 15 atividades mais empregadoras do município:

Quadro 4 - Principais Atividades Produtivas de Cambará do Sul por Emprego Total e QL

Atividade	Rio Grande do Sul			Cambará do Sul				
	Núm Trab (A)	% Total Trab RS (B)	Núm Estab (C)	Núm Trab (D)	%Total Cambará (E)	% de Trab na Ativ. no RS (F)	Núm Estab (G)	QL (H = G / D)
	3.146.981	100,00%	318.115	1.759	100,00%	0,06%	227	1,00
Desdobramento de madeira	8.089	0,26%	947	401	22,80%	4,96%	6	88,69
Administração pública em geral	388.085	12,33%	1.051	362	20,58%	0,09%	2	1,67
Atividades de apoio à produção florestal	1.716	0,05%	125	92	5,23%	5,36%	15	95,92
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	1.300	0,04%	4	81	4,60%	6,23%	1	111,47
Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais e reservas ecológicas	112	0,00%	6	79	4,49%	70,54%	1	1.261,94
Hotéis e similares	16.423	0,52%	1.693	79	4,49%	0,48%	16	8,61
Atividades de atendimento hospitalar	123.766	3,93%	719	68	3,87%	0,05%	1	0,98
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	71.432	2,27%	14.730	64	3,64%	0,09%	21	1,60
Transporte rodoviário de carga	89.204	2,83%	10.744	50	2,84%	0,06%	14	1,00
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios	105.000	3,34%	3.024	48	2,73%	0,05%	5	0,82
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	37.108	1,18%	7.367	43	2,44%	0,12%	6	2,07
Construção de edifícios	40.298	1,28%	7.689	35	1,99%	0,09%	2	1,55
Criação de bovinos	15.502	0,49%	7.038	28	1,59%	0,18%	18	3,23
Produção florestal - florestas plantadas	5.988	0,19%	575	23	1,31%	0,38%	8	6,87
Fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça, etc.	1.923	0,06%	281	20	1,14%	1,04%	1	18,61
Quinze Atividades mais empregadoras de Cambará	905.946	28,79%	55.993	1.473	83,74%	0,16%	117	2,91

Fonte: RAIS-MTE (2022).

Percebe-se que as três principais cadeias produtivas de Cambará do Sul são: 1) a Silvicultura e o Processamento de Madeira; 2) a Produção de Alimentos; e 3) o Turismo e atividades correlacionadas. Como é comum em municípios pequenos e em que a Agropecuária cumpre um papel econômico de destaque, as atividades ligadas à Administração Pública tendem a ganhar uma expressão maior, quando a base de dados é a RAIS, pois esta fonte subestima a ocupação no campo. Para além da Administração Pública em Geral e das Atividades de atendimento hospitalar, as únicas atividades da lista acima que não poderiam ser incluídas nas cadeias já mencionadas são a construção de edifícios e o comércio varejista. Mas estas são atividades que estão em todos os territórios, pois atendem necessidades básicas de alimentação e moradia dos domiciliados. As atividades cuja produção volta-se ao atendimento de demandas externas estão incluídas nas três cadeias já mencionadas. Vale observar o percentual do emprego nas 15 atividades acima no emprego total do município: 83,74%. Outro elemento é o percentual de trabalhadores empregados na atividade de conservação de parques em Cambará com relação ao total do RS: Cambará emprega

79 trabalhadores na atividade e o RS emprega 112 trabalhadores. Isso significa que Cambará do Sul emprega 70,45% do total de trabalhadores na atividade, o que gera um QL de 1.261,94. É bastante provável que esse resultado advinha da subestimação do número de empregados em outros parques nacionais e estaduais. Não obstante, mesmo que haja sobredimensionamento, o resultado é revelador da expressão dos Parques Nacionais localizados dentro da fronteira do município de Cambará do Sul. Uma expressão que se reflete nos elevados QLS de atividades tipicamente turísticas, como “Hotéis e Restaurantes”, presentes no Quadro 4.

Uma vez identificadas as cadeias principais, cabe sistematizar a expressão relativa de cada uma delas, incorporando todas as atividades que a perfazem enquanto distintos elos das mesmas. Esta sistematização encontra-se no Quadro 5.

Quadro 5 - Estrutura Produtiva de Cambará do Sul

Cadeia Principal	Função Dinâmica	Município de Cambará do Sul				Rio Grande do Sul		
		Num Trab	% No Total	Núm Estab	QL RS	Num Trab	% No Total	Núm Estab
		1.759	100%	227	1,000	3.146.981	100,00%	318.115
Administração Pública	G Propulsiva	362	20,58%	2	1,669	388.085	12,33%	1.051
Produção Alimentos	X Propulsiva	62	3,52%	32	1,930	57.458	1,83%	15.811
Madeira, Mobiliária, Celulose	X Propulsiva	682	38,77%	48	38,240	31.908	1,01%	2.828
Turismo & Indústria Cultural	TrS Propulsiva	223	12,69%	42	15,695	25.443	0,81%	3.489
TOTAL PROPULSIVAS		1.339	76,13%	124	4,764	502.894	15,98%	23.179
Construção Civil	Mista	44	2,50%	7	1,322	59.551	1,89%	11.929
Multicadeia	Mista	15	1,42%	7	0,301	89.204	2,83%	10.744
Serviços de Organização Social	Mista	3	0,17%	2	0,451	11.895	0,38%	2.472
Serv Publ Básico - Educação	Mista	10	0,57%	2	0,931	19.221	0,61%	339
Serv Publ Básico - Saúde	Mista	74	4,21%	3	0,959	138.119	4,39%	2.840
Serviços Prestados Empresas	Mista	21	1,19%	7	1,221	30.782	0,98%	5.584
TOTAL MISTAS		167	9,49%	26	0,907	329.551	10,47%	33.569
Sem Expressão Regional	Import	26	1,48%	21	0,200	232.487	7,39%	40.379
Indeterminada	Indeterminada	3	0,17%	1	0,860	6.241	0,20%	116
TOTAL "NÃO-CADEIAS"		29	1,65%	22	0,217	238.728	7,59%	40.495
Serviço Pres Famílias	Consumo Reflex	175	9,94%	43	0,908	344.299	10,94%	49.184
SPF&E	Genérico Refle	49	2,79%	11	0,729	120.210	3,82%	14.123
TOTAL REFLEXAS		224	12,72%	54	0,862	464.509	14,76%	63.307

Fonte: RAIS-MTE (2022).

As quatro primeiras cadeias são denominadas de “propulsivas”, na medida em que elas são cadeias responsáveis pelo ingresso de recursos no município. Sejam as transferências governamentais, sejam os turistas, sejam os agentes econômicos que adquirem a produção madeireira e alimentar de Cambará do Sul estão garantindo uma renda básica para os domiciliados que, por sua vez, a despendem em atividades que

se voltam ao atendimento das necessidades dos domiciliados. Estas atividades, por sua vez, são de dois tipos: mistas ou reflexas. As atividades mistas são aquelas que contribuem para o crescimento das diversas formas de capital interna aos municípios, seja capital físico (construção civil), seja capital humano (educação, saúde, serviços de consultoria empresarial), seja capital social (serviços de organização social). Por fim, tem-se as atividades reflexas, voltadas ao atendimento das necessidades de consumo da comunidade, seja o consumo das famílias (comércio varejista, por exemplo), seja o consumo de famílias e empresas (energia elétrica, por exemplo).

Na análise das cadeias propulsivas, o primeiro a observar é que a cadeia da madeira é responsável por mais da metade dos empregos totais das cadeias propulsivas. É bem verdade que a cadeia alimentar (com apenas 62 empregos) está subestimada pela informalidade do trabalho no campo. Mas, em compensação, a cadeia do turismo está sobrestimada, pois inclui-se todas as ocupações com a manutenção do Parque Nacional; e estes agentes não se voltam propriamente à promoção do turismo, mas à preservação do ambiente.

As cadeias mistas apresentam QL próximo da unidade, que é o esperado. Já as cadeias reflexas apresentam QL discretamente inferior à unidade, indicando que parte do consumo dos agentes domiciliados em Cambará é desviado para fora. Seria preciso analisar com maior detalhe esses segmentos, que, como se pode observar, empegam relativamente pouco: apenas 12,72% do número de ocupações formais do município. Talvez este segmento também apresente um nível de informalidade alto. Mas só uma pesquisa primária poderia responder a essa pergunta. Outra fonte relevante será o Censo Demográfico, quando os resultados forem totalmente tabulados e processados. Na sequência será analisado os QLS agrícolas com base nos dados de VAB agropecuário e de VBP da produção agrícola.⁶

O primeiro a observar é que o QL da produção agropecuária é significativamente concentrado em poucos produtos. Para além da silvicultura, os dois únicos produtos da agricultura com QL expressivo são batata-inglesa (com QL de 23,07) e maçã (com QL de 2,197). Este resultado não é promissor, pois a batata-

⁶ Fonte: (Produção Agrícola Municipal do IBGE, 2022); rebanho pecuário e produção animal (Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE, 2022); produção madeireira (Produção da Extração Vegetal e Silvicultura do IBGE, 2022).

inglesa é uma cultura itinerante: ela se mantém em um território por um certo período e depois os produtores de batata (que, normalmente, arrendam a terra) se deslocam para outro, pois esta atividade exaure o solo. Por oposição, a cultura da maçã é extremamente benéfica e é um produto de demanda crescente. Acredita-se que seria interessante apoiar o desenvolvimento deste produto: o ingresso no segmento apresenta a barreira típica das culturas permanentes: o produtor só obtém retorno a partir do quinto anos após o plantio, de sorte que é necessário financiá-lo, se almeja apoiar o cultivo.

Na Pecuária, Cambará do Sul apresenta QLs expressivos em Bubalinos (3,906), em Bovinos (2,584) e em Equinos (2,713). No primeiro caso, o elevado QL advém do fato desta pecuária ser pouco expressiva no RS. Mas a demanda por leite de búfala é crescente e parece-nos que o segmento é promissor. Especialmente porque o território conta com uma certificação de origem do “Queijo Serrano”: já há uma tradição na área de laticínios, que poderia ser expandida. Além desses elementos, Cambará apresenta um QL muito significativo (24,148) num setor particular da Produção Animal que é o mel de abelha. Em função das florações peculiares do território, também os produtos da apicultura de Cambará são reconhecidos e, se bem promovidos, podem atingir uma demanda expressiva.

Não obstante, a análise dos QLs feitos a partir da RAIS indicava, a principal especialização produtiva rural do município é a silvicultura. Ao utilizar o valor da produção de madeira de Cambará no início do século XXI, é possível observar que ele correspondia aproximadamente a 5% do valor da produção de todo o Estado. Especificamente no quesito “madeira em tora”, a participação de Cambará do Sul no valor da produção do Estado chegou a ser de 20,52% em 2002⁷. Não obstante, este valor veio caindo ano a ano e, com ele a participação do município no Estado. O Quadro 6 apresenta uma pequena síntese dessa evolução.

⁷ A este respeito, veja-se a Tabela 291 do Sistema IBGE de Recuperação Automática (Sidra: link de acesso: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/291>

Quadro 6 – Análise da participação do município de Cambará no Brasil e RS

Território	2001	2002	2003	2019	2020	2021
Brasil	R\$ 2.201.017,00	R\$ 3.055.939,00	R\$ 4.959.069,00	R\$ 15.505.640,00	R\$ 18.906.850,00	R\$ 23.836.218,00
RS	R\$ 221.138,00	R\$ 421.729,00	R\$ 427.535,00	R\$ 1.509.561,00	R\$ 1.859.470,00	R\$ 2.324.967,00
Cambará do Sul	R\$ 7.830,00	R\$ 24.105,00	R\$ 21.730,00	R\$ 11.876,00	R\$ 13.692,00	R\$ 29.298,00
% Camb. no BR	0,356%	0,789%	0,438%	0,077%	0,072%	0,123%
% Camb. no RS	3,541%	5,716%	5,083%	0,787%	0,736%	1,260%

Fonte: Sidra-IBGE (2021).

Os valores de produção estão em mil reais (R\$ 1.000,00) e não estão deflacionados, o que significa dizer que valores similares nos últimos anos são menores, em termos reais (devido à inflação) do que valores similares no início do período. É importante notar que, em nenhum ano, Brasil ou RS apresentam queda no valor da produção da silvicultura. Mas, no caso de Cambará, o valor da produção nos anos de 2019 e 2020 são inferiores, em termos nominais, ao valor da produção dos anos de 2002 e 2003. Portanto, é crucial investigar as razões dessa perda de competitividade e rentabilidade do território. Mas, ao analisar os dados da Pesquisa sobre Produção da Extração Vegetal e Silvicultura do IBGE, a produção de madeira em tora para a produção de celulose e papel foi sendo paulatinamente substituída pela produção de lenha, com valor agregado inferior. Mas, ele parece ser parte dos problemas econômicos de Cambará do Sul e, portanto, deveria ser objeto de pesquisa detalhada e de ações do poder público local, estadual e nacional com vistas a reverter o quadro.

Por fim, em relação ao turismo, são vários os problemas enfrentados para o seu crescimento. Originalmente, o problema se associava aos baixos investimentos do Governo Federal na infraestrutura do parque de tal forma a tornar a visita ao mesmo mais aprazível. A avaliação geral era de que a política pública estava voltada, primordialmente, para a preservação do ambiente, secundarizando a exploração turística, que era percebida, inclusive, como potencialmente perniciosa, se extrapolasse um certo limite (nunca bem definido) de visitas por dia, mês e ano. Mas essa realidade mudou durante o Governo (2019-2020), que privatizou a administração do parque em que a visita é autorizada. Na expectativa geral, os processos de construção de uma infraestrutura mais adequada – com maior segurança para visitantes de maior idade e com a abertura de espaços de lazer na

própria área da administração dos cânions – para a recepção de visitantes em geral e, em especial, dos visitantes mais “ambicionados”: os turistas do resto do Brasil que vêm visitar Gramado e Canela e que, via de regra, encontram-se nas faixas mais elevadas de renda e disposição para o dispêndio.

Não obstante, nenhuma das expectativas positivas se cumpriu a contento. Em primeiro lugar, a nova administração dos dois parques impôs um valor para o ingresso nos mesmos que a comunidade considera exorbitante. Na verdade, a administração definiu que a aquisição de ingressos é válida para os dois parques; vale dizer, ao adquirir um único ingresso o turista tem acesso ao Itaimbezinho e ao Fortaleza. Ocorre que o menor valor de ingresso é aquele que dá acesso aos parques em um único dia e ele gira em torno (com pequenos descontos para estudantes e idosos, que variam de acordo com a temporada) de R\$ 100,00 por pessoa. Ora, é praticamente impossível visitar os dois cânions num dia só. De sorte que o menor valor é cobrado “como se” o turista fosse se beneficiar de duas visitas, mas a grande maioria dos visitantes (e, em especial, as crianças e os idosos) não conseguem dar conta de caminhadas tão prologadas em um terreno que sequer é plano, mas acidentado. Isso implica dizer que uma família de 5 pessoas dispendirá R\$ 500,00 em um único dia para aproveitar (como regra geral) apenas um dos dois parques. A demanda dos empresários e da população em geral é a de que a administração venda ingressos para um único parque por dia, cobrando a metade do valor que cobra agora.

O segundo problema diagnosticado é o fato de que as promessas de investimento em infraestrutura não foram cumpridas. Os novos gestores do parque alegam que, a despeito da concessão ter sido dada após licitação pública, as autoridades ambientais não estão autorizando a realização das obras projetadas. Além disso, há problemas de definição de atribuições de gestão na área dos parques. E não apenas entre os atuais concessionários e o poder público responsável pela sustentabilidade do ecossistema. Na verdade, há um amplo conjunto de questões jurídicas envolvendo, inclusive, disputa de propriedade entre o Estado e os produtores rurais da periferia do parque. Somando-se todos os fatores, observa-se a existência de uma situação complexa e permanente, caracterizada por disputas cotidianas dentro da própria comunidade, que frequentemente são levadas ao judiciário.

Os desdobramentos desse quadro é que os empresários do turismo, que haviam retomado o ímpeto de investimentos em Cambará, sofreram uma profunda depressão em suas expectativas (alguns, inclusive, fecharam o negócio que tinham aberto, como foi o caso de um dos ofertantes de sobrevoo com balão) e estão, na melhor das hipóteses, em compasso de espera, sem qualificar seus negócios e sem diversificar os atrativos urbanos do município.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica econômica de Cambará é, sem dúvida, surpreendente, que seja um caso único em termos de incapacidade de atualizar e realizar o seu extraordinário potencial de desenvolvimento socioeconômico. Esta peculiaridade chamou a atenção e fez eleger o território como objeto de investigação. Observou-se que os problemas pelos quais o município vem passando são diversos e multideterminados. Mas ao tentar identificar o problema básico diríamos que é um problema de gestão pública. É evidente que os dois parques nacionais situados em seu território devem ser preservados. Mas a preservação dos mesmos deve ser pensada e organizada de tal forma a permitir sua visitação em condições de segurança para o meio-ambiente e para os visitantes. Antes da concessão dos parques os governos foram omissos em sua responsabilidade com o território e desprezaram o potencial de geração de emprego e renda que o turismo poderia proporcionar para os munícipes e para os agentes de turismo de todo o entorno. Pois o sonho da população é tornar Cambará um ponto de visitação que se articule com os sistemas turísticos de Gramado-Canela, da Serra Italiana e do Litoral Norte. Logo, os impactos de uma política de apoio ao turismo em Cambará iriam transbordar do próprio município.

O mesmo problema observa-se na crise da silvicultura. Não se trata de pretender que os governos sejam responsáveis pela emergência do problema em si. Mas a cadeia da madeira, mobiliário, papel e celulose é uma cadeia com grande capacidade de agregação de valor e de produção de bens de grande demanda interna e internacional. Se Cambará conseguiu constituir um sistema de silvicultura e processamento madeireiro eficiente isto é um ganho competitivo para o Estado. E

deveria ser preservado. Se a cadeia passou a enfrentar problemas é obrigação do Estado identificá-los e apoiar a solução dos mesmos.

É fundamental potencializar e diversificar outras cadeias, como as atividades de agropecuária e pecuária, que apresentam produção de búfalos e gado bovino. Desta forma, a diversificação produtiva constitui uma estratégia importante, sendo que, para algumas regiões e organizações, é uma oportunidade de crescimento, uma condição de sobrevivência e readaptação diante de crises nos setores que afetam a economia local.

Além disso, considerando que a Região das Hortênsias, principalmente a região (Gramado, Canela, Nova Petrópolis), três municípios vizinhos que se destacam no polo turístico da Serra Gaúcha, é propício promover o ecoturismo em Cambará.

Outro fator a ser considerado, é o turismo gastronômico, a criação de um roteiro gastronômico experimentando variações da culinária típica serrana, pois o município possui duas Indicações Geográficas para o mel de melato da bracatinga e o queijo serrano. Pode-se pensar no exemplo da Fenadoce de Pelotas, que proporciona aos turistas uma experiência gastronômica através do saber fazer e da tradição. Como também, fomenta a economia local, como hotéis, bares, restaurantes, entre outros.

Por fim, o planejamento do desenvolvimento regional também é beneficiado pelas análises prospectivas das cadeias produtivas, através dessas análises é possível identificar as tendências do mercado e as oportunidades de negócios para o futuro, bem como as ameaças e os desafios que podem surgir. Com base nessas informações, os gestores públicos e os empresários locais podem desenvolver estratégias para fortalecer as cadeias produtivas existentes, promovendo o crescimento da economia local.

REFERÊNCIAS

CAMBARÁ DO SUL. **Lei Ordinária nº 3316/2016 de 23 de Novembro de 2016**. 2016. Disponível em: <https://leisnaweb.com.br/mostrar-ato/?ato=3224&host=cambaradosul>. Acesso em: 20 fev. 2023.

CAMBARÁ DO SUL. **Histórico**. 2023. Disponível em: <https://www.cambaradosul.rs.gov.br/secao.php?pagina=1#:~:text=O%20nascimento%20do%20munic%C3%ADpio%20de,sua%20devo%C3%A7%C3%A3o%20%E2%80%9CS%C3%A3o%20Jos%C3%A9%20E2%80%9D>. Acesso em: 14 fev. 2023.

COREDE HORTÊNSIAS. **Plano Estratégico Participativo de Desenvolvimento Regional do COREDE Hortênsias: 2015-2030**. Conselho Regional de Desenvolvimento do COREDE Hortênsias – Canela, RS: COREDE Hortênsias, 2017. Disponível em:
<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201710/09144213-plano-hortensias.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FAASC – Federação das Associações de Apicultores e Meliponicultores de Santa Catarina. **IG do Melato da Bracatinga**. 2021. Disponível em:
<https://faasc.com.br/site/2021/07/22/ig-do-melato-da-bracatinga/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2021. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cambara-do-sul>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

PAIVA, Carlos Águedo Nagel. **Como identificar e mobilizar o potencial de desenvolvimento endógeno de uma região?** Porto Alegre: Secretaria da Coordenação e Planejamento, Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, 2004.

PAIVA, Carlos Águedo Nagel. Desenvolvimento regional, especialização e suas medidas. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 34, n. 1, p. 89-102, 2006. Disponível em:
<https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/1446/1810>
Acesso em: 10 mar. 2023.

PAIVA, Carlos Aguedo Nagel. **Fundamentos da Análise e do Planejamento de Economias Regionais**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2013.

PAIVA, Carlos Aguedo Nagel; JANNUZZI, Paulo. Indicadores Socioeconômicos e Análise Regional: Fundamentos da Centralidade do Quociente Locacional/Socioeconomic Indicators and Regional Analysis: Fundamentals of Location Quotient Centrality. **Informe GEPEC**, v. 26, n. 3, p. 378-399, 2022. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/29569/21070>. Acesso em: 17 mar. 2023.

PAIVA, Carlos Aguedo Nagel; ROCHA, Allan Lemos. Quociente Locacional. In: **Dicionário de Desenvolvimento Regional e Temas Correlatos**. Uruguaiana: Conceito, 2021.

PAIVA, Carlos Aguedo Nagel. A dinâmica recente da economia gaúcha: Aprofundamento das Desigualdades Regionais e Perda de Expressão Relativa na

Economia Brasileira. In: ROCHA, Allan et al. **Desigualdades regionais e planejamento federativo no Rio Grande do Sul**: Da experiência acumulada às novas perspectivas. Uruguaiana: Conceito, 2023.

PAIVA, Carlos Águedo Nagel. A Disritmia Sulina. In: **Publicações da Rede Estação Democracia**, 2023. Disponível em: <https://red.org.br/noticia/a-disritmia-sulina/>. Acesso em: 20 jan. 2024.

PAIVA, Carlos Aguedo Nagel. **Economia Regional**: a triste e comovente história do RS e seus economistas desalmados. 2023. Disponível em: <https://red.org.br/noticia/economia-regional-a-triste-e-comovente-historia-do-rs-e-seus-economistas-desalmados/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação. **Batata é a olerícola com maior área no Rio Grande do Sul**. 2021. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/batata-e-a-olericola-com-maior-area-no-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SCHERER, Wilibaldo Josué Grüner; MORAES, Silvana Longo. Análise locacional das atividades dinâmicas do Estado do Rio Grande do Sul. **Encontro de Economia Gaúcha**, v. 11, n. 6, 2012. Disponível em: http://cdn.fee.tche.br/eeg/6/mesa11/Analise_Locacional_das_Atividades_Dinamicas_do_Estado_do_RS.pdf. Acesso em: 03 mar. 2023.